



NOTA TÉCNICA N° 01/2014/AGEVISA/SESAU/RO

## Assunto: Alerta epidemiológico – ENCHENTES!!!

A Secretaria de Estado da Saúde, através da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (AGEVISA), emite alerta a todos os sistemas de vigilância em saúde, das Secretarias Municipais de Saúde, sobre a situação de desastre natural – enchentes, que Rondônia está passando.

Quatro municípios já foram declarados em estado de emergência (Porto Velho, Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Rolim de Moura), dois estão na iminência de serem incluídos no grupo (Santa Luzia e Ji-Paraná) e outros quatro (Presidente Médici, Cacoal, Ministro Andreazza e Pimenta Bueno), terão sua situação agravada, caso a tendência meteorológica não se modifique.

As enchentes potencializam a ocorrência de doenças infecciosas transmitidas pela água, alimentos, vetores, reservatórios, animais peçonhentos.

O aumento na ocorrência de algumas dessas doenças pode causar surtos, epidemias e aumento da letalidade de doenças, tornando-se necessário a intensificação das ações de vigilância de forma oportuna, para prevenir e minimizar os riscos na população afetada.

As equipes de vigilância devem notificar todos os casos suspeitos ou confirmados dos agravos listados abaixo:

- Cólera
- Febre Tifóide
- Leptospirose
- Hepatite A
- Doenças Diarreicas Agudas de várias etiologias: bactérias (Shigella, Escherichia coli), vírus (Rotavírus, e outros), e parasitas (Ameba, Giárdia, Cryptosporidium, Cyclospora);
- Acidentes por Animais Peçonhentos
- Dengue
- Malária
- Afogamentos
- Acidentes diversos

Os acidentes que podem ocorrer durante este período reforçam a necessidade de atualização da situação vacinal, especialmente nos adultos.

O contato com água de enchentes também pode acarretar exposição a substâncias químicas e, em algumas situações especiais, ocasionar intoxicações.

Frente a essa situação, e, visando alertar as vigilâncias municipais sobre as condutas frente à enchentes, recomendamos as seguintes medidas:

1. As pessoas ou grupos de pessoas que entram em contato com lama ou água de enchente, potencialmente contaminadas, podem se infectar e manifestar sintomas das doenças/agravos anteriormente listados, que devem ser levados em consideração no momento do atendimento clínico dessa população exposta;
2. Os profissionais de saúde da atenção básica, ambulatoriais de especialidades e unidades hospitalares, devem ficar atentos aos pacientes com sintomatologia de doenças diarreicas agudas, hepatite A, leptospirose e outras associadas ao contato com água de enchente, para o adequado manejo clínico reduzindo assim a letalidade dessas doenças;
3. Após as enchentes, alertar sobre o risco da leptospirose na população exposta e a necessidade de avaliação médica para todo indivíduo exposto que apresente febre, mialgia, cefaléia ou outros sintomas clínicos, no período de até 30 dias após contato com lama ou águas de enchente, tendo em vista que o período de incubação da doença varia de 1 a 30 dias (média de 5 a 14 dias) após exposição;
4. Alertar e orientar os profissionais de saúde, militares e da defesa civil, que se expõem ao risco durante operações de resgate, para o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e ampliar o grau de alerta sobre o risco da doença entre os expostos, de forma a permitir o diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

#### **MEDIDAS DE PREVENÇÃO:**

- Medidas de limpeza e desinfecção geral são essenciais para a prevenção das doenças;
- É importante ferver a água que será utilizada para beber e lavar utensílios e superfícies da cozinha, assim como a água utilizada na higiene das mãos e higiene pessoal;
- Caso não seja possível ferver, utilizar água de uma fonte que não tenha sido contaminada e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%). Colocar duas (02) gotas de hipoclorito de sódio para cada litro de água, esperar 30 minutos, e está pronto para uso.

***Frascos de hipoclorito de sódio são distribuídos  
gratuitamente***

- Portanto, é importante não utilizar de água de enchente para consumo humano e as pessoas que vão entrar em contato com água de enchente devem usar equipamentos



de proteção individual, como botas e luvas, na impossibilidade destas, usar sacos plásticos duplos e improvisar botas e luvas;

- Alertar a população para os riscos de acidentes com animais peçonhentos, ao retornar para as suas moradias;
- Nos abrigos, é importante a prevenção de doenças de transmissão respiratória, deixando o ambiente arejado e estimulando a higienização das mãos;
- Muito importante é a adoção de medidas para se evitar a proliferação de baratas, ratos, aranhas, e outros, que também podem transmitir doenças e causar agravos à saúde;
- Em relação ao domicílio, recomenda-se limpeza geral, acondicionamento do lixo em sacos plásticos e dentro de latas adequadamente fechadas e limpas, retirar objetos que podem servir de reservatórios para mosquitos.

Porto Velho, 17 de fevereiro de 2014.



Maria Arlete da Gama Baldez  
Diretora Geral AGEVISA

De acordo.



Willianes Pimentel de Oliveira  
Secretário de Estado da Saúde